

## NA MAIOR EXPEDIÇÃO BRASILEIRA À ANTÁRTICA, PESQUISADORES BRASILEIROS ESTUDAM MAIS DE 200 ANOS DE DADOS AMBIENTAIS



“Excelentes dias ensolarados com temperatura média ao redor de 17 graus negativos. Madrugadas caindo a 22 negativos. Ventos constantes ao redor de 20 a 25 km por hora, o que causa sensação térmica de até 25 graus negativos”. Esse é o início do relato mais recente, recebido nesta semana (20) do líder da maior expedição brasileira à Antártica, Jefferson Simões.

O professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul lidera o grupo formado por 40 pesquisadores brasileiros que ficarão no continente gelado por 40 dias. A expedição teve início em 7 de dezembro. Os pesquisadores brasileiros estão divididos em três grupos e acampados em locais diferentes: na geleira da Ilha Pine, no módulo Criosfera 1 e no local onde será instalado o módulo Criosfera 2. São quase 700 km de distância entre eles.

Simões está na Ilha Pine e acompanha o trabalho para coleta de gelo em profundidade. Segundo ele, com sol os trabalhos estão adiantados. “Já estamos a 90 metros de profundidade no nosso

poço, o que garante mais de 200 anos de dados ambientais”, informou por email. A análise dos blocos de gelo permite compreender a história climática do planeta.

**Instalação do Módulo Criosfera 2** – Um dos objetivos da expedição é instalar o módulo Criosfera 2, laboratório totalmente automatizado que ampliará a coleta de dados ambientais – como informações meteorológicas e sobre a química atmosférica. O módulo foi construído com tecnologia brasileira para coletar dados do clima e da concentração de dióxido de carbono (o CO<sub>2</sub>, principal gás de efeito estufa) ao longo de todo ano. Leia

As atividades integram o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e a 41ª Operantar, que é coordenada pela Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM). A operação logística custará R\$ 3,5 milhões. O valor é financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Leia a matéria completa em [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)

# **CNPQ DIVULGA RESULTADO FINAL DA CHAMADA DO PROGRAMA INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – fundação vinculada ao MCTI - divulgou o [resultado final da Chamada CNPq nº 58/2022 - Programa Institutos Nacionais de](#)

[Ciência e Tecnologia - INCTs](#) para a constituição de novos INCTs, a partir do fomento a propostas de pesquisa de excelência em áreas estratégicas e/ou na fronteira do conhecimento, visando a solução dos grandes desafios nacionais. **O investimento total será de cerca de R\$ 324 milhões, oriundos do FNDCT/MCTI. Assim, serão financiados, ao todo, 58 novos Institutos.**

A aprovação destes INCTs promove a ampliação de temas e áreas estratégicas para o país, como segurança alimentar, agricultura de baixo carbono, saúde única (one health), desigualdades e violência de gênero, inteligência artificial, entre outras. Os 58 novos INCTs estarão presentes em



todas as regiões do País, sendo que cerca de 30% dos recursos disponibilizados destinam-se a INCTs sediados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País.

O Programa INCT caracteriza-se por grandes projetos de pesquisa de longo prazo, em redes nacionais e ou internacionais de cooperação científica para o desenvolvimento de projetos de impacto científico e de formação de recursos humanos. Cada um dos 104 INCTs atualmente em execução atua em temas de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo milhares de pesquisadores e bolsistas em temáticas complexas, em diferentes laboratórios e centros que integram as redes de pesquisa.

Mais informações em [gov.br/cnpq](http://gov.br/cnpq) (Fonte: CNPq/MCTI)

## **RedePrevir MCTI REALIZA BUSCA ATIVA DE VÍRUS DA GRIPE AVIÁRIA EM AVES MIGRATÓRIAS**



Os pesquisadores da RedePrevir MCTI, subrede da RedeVírus MCTI dedicada à vigilância epidemiológica de patógenos em animais silvestres com potencial de emergência para seres humanos, estão em campo para coletar amostras de aves migratórias. O foco é a busca ativa de potenciais aves provenientes, especialmente, da América do Norte que estejam contaminadas com

o vírus H5N1, que causa a gripe ou influenza aviária de alta patogenicidade. A ação se estenderá até março de 2023, quando as aves devem regressar ao hemisfério norte.

A iniciativa faz parte das atividades da Rede formada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) em fevereiro de 2020 para o monitoramento de viroses emergentes e reemergentes com potencial zoonótico, ou seja, que podem ser transmitidas para as pessoas a partir dos animais.

Os pesquisadores intensificaram a busca ativa do vírus em aves migratórias, como patos, marrecos, gansos, cisnes, gaivotas e maçaricos, a partir de setembro deste ano. As aves saem da América do Norte em direção ao Hemisfério Sul em busca de condições climáticas amenas para reprodução ou alimentação. Essas espécies são consideradas os principais reservatórios da influenza aviária.



Todas as matérias jornalísticas publicadas neste Boletim Diário podem ser lidas na íntegra em nosso site: [www.gov.br/mcti](http://www.gov.br/mcti) ou podem ser acessadas via QR code.

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÕES

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL